



## **IMPACTOS SOCIAIS DA FEIRA AGROECOLOGICA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECLOGIA DO ESPÍRITO SANTO – CAMPUS SANTA TERESA.**

### **SOCIAL IMPACTS OF THE AGROECOLOGICAL FAIR IN THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF ESPÍRITO SANTO - CAMPUS SANTA TERESA.**

*João Luis Frizzera Junior, Paula Alberti Bonadiman, Millena Monteiro dos Santos, Eduardo France Oza, Lusinério Prezotti.*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, *campus* Santa Teresa, e-mail: juninho.frizzera@msn.com, bonadimanpaula@gmail.com, millena\_monteiro@hotmail.com, eduardo.franceoza@hotmail.com, [lusinerio@gmail.com](mailto:lusinerio@gmail.com)

Apresentado na

29ª Semana Agronômica do CCAE/UFES - SEAGRO 2018

17 a 21 de Setembro de 2018, Alegre - ES, Brasil

**RESUMO** – Objetivou-se com este trabalho identificar os impactos sociais gerados com a realização de uma feira agroecológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - *campus* Santa Teresa, para a comunidade escolar e os impactos socioeconômicos na vida dos agricultores. Por meio de perguntas abertas, foi avaliada a opinião de agricultores e consumidores quanto aos aspectos socioeconômicos impactados pela instalação da feira. Como resultado obteve-se que a realização da feira vem possibilitando aos consumidores, acesso a alimentos livres de agrotóxicos, além de ocorrer interação entre alunos de ciências agrárias com o público alvo de formação. O espaço criado vem se transformando em um importante canal de transformação e incentivo à produção agroecológica do município de Santa Teresa-ES.

**PALAVRAS-CHAVE:** Juventude rural; Agricultura familiar; Mercado local.

**KEYWORDS:** Rural youth; Family farming; Local market.

**SEÇÃO:** Agroindústria e Economia Rural

## **INTRODUÇÃO**

Segundo Boechat (2009) as feiras livres no Brasil tem relação histórica na formação de cidades brasileiras, em que existem desde o período colonial. Essas feiras sobrevivem até hoje graças a dinâmica que se dá na relação entre consumidores e feirantes. Entretanto, Fantuzzi (2016) afirma que as feiras livres convencionais vêm se transformando em apenas pontos de comercialização de produtos, principalmente nas grandes cidades, uma vez que



a maioria dos feirantes são comerciantes, que revendem produtos comprados em Centrais de abastecimento, transformando a complexidade da relação social das feiras em simples vendas de hortifrutigranjeiros.

Por outro lado, Da Silva (2016) afirma que produtos agroecológicos têm se caracterizado como produtos “limpos”, livres de agrotóxicos, trazendo a reconexão entre produtores e consumidores. Este vínculo fortalece a relação de confiança e a importância da segurança alimentar, tornando o escoamento da produção em feiras uma ação de fortalecimento da associação de produtores agroecológicos.

A instalação de feiras agroecológicas em Instituições de Ensino Técnico pode propor uma reflexão sobre os moldes atuais da agricultura. Para Dayrell (2003) a situação de juventude, se dá como um processo que não se reduz apenas a uma passagem da vida e sim uma das principais fases de formação sociocultural e ética do indivíduo promovida pelas trocas sociais devido às influências pelo meio em que vive.

Neste sentido, o objetivo do trabalho foi identificar os impactos sociais gerados com a instalação de uma feira agroecológica realizada semanalmente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - *campus* Santa Teresa, descrevendo sua importância para a comunidade escolar, além dos impactos socioeconômicos na vida dos agricultores.

## METODOLOGIA

O projeto foi conduzido entre os meses de Agosto a Outubro de 2017, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) - *campus* Santa Teresa, que se localiza na região serrana do Estado do Espírito Santo, sendo o campus da área agrária e que oferta anualmente os cursos de nível técnico (Agropecuária e Meio Ambiente) e superior (Bacharel em Agronomia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnólogo em Análises e Desenvolvimento de Sistemas – TADS). Segundo o INCAPER (2011) a economia do município baseia-se principalmente pelo turismo e área agrícola.

Buscou-se avaliar o impacto gerado pela instalação de uma feira agroecológica dentro do campus do IFES, tanto por parte dos feirantes, como pelos consumidores. Os feirantes são membros da Associação Santa Teresa em Agroecologia (ASTRAL), sendo formada por 15 associados. Os consumidores analisados são membros da comunidade escolar, ou seja, discentes, docentes, técnicos administrativos, além de familiares residentes no *campus*. Foram recolhidas 45 opiniões entre os consumidores, e entrevistados todos os agricultores, em que consumidores e feirantes apresentavam espontaneamente suas opiniões. Foram abordadas 03 perguntas abertas sendo elas: Qual a importância da realização da feira no IFES? Existem aspectos negativos ou positivos na sua realização? Se sim, quais? E quais pontos devem ser melhorados na realização da feira? As avaliações foram realizadas através de análise qualitativa por meio de abordagem direta.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da resposta média dentre os consumidores, a feira deu maior visibilidade a produtos livres de agrotóxicos. Além disso, a feira possibilitou um estreitamento das relações com os agricultores da ASTRAL, discentes e docentes do Instituto, um dos entrevistados afirma que, “Proporciona mercado para os agricultores orgânicos da região, permitindo ainda que possamos adquirir produtos saudáveis, além disso, há uma troca de conhecimento durante o período da feira.” corroborando com a análise realizada por MARTINEZ (2006), que afirma que consumidores que frequentam feiras agroecológicas, buscam além de produtos livres de agrotóxicos e preço mais acessível, socialização e solidariedade com o agricultor. Kuneski (2004) relata também em seu trabalho nas feiras agroecológicas em Florianópolis que o principal motivo dos consumidores de adquirirem estes produtos refere-se à saúde.



Quando questionados sobre o que poderia vir a melhorar na feira, relatou-se pelos consumidores o aumento da divulgação, a necessidade de ampliar a diversidade de produtos trazidos pelos agricultores, identificação dos produtos e além de valorizar mais a cultura e etnia de cada agricultor, investindo mais na ornamentação.

Para os feirantes, a comercialização de produtos agroecológicos no IFES, gerou um fortalecimento dos produtores da ASTRAL, dando uma alternativa no escoamento da produção. Como destacaram as agricultoras Duas das agricultoras afirmaram que “A gente fez novas amizades, a feira é um incentivo a produzir, a renda aumenta e sentimos um reconhecimento do nosso trabalho”. Para um grupo de feirantes, a feira é muito importante para a associação, existindo um consenso entre os produtores de que ocorreu um incentivo a produzir. Indo de encontro, afirma o Instituto Kairós (2011) que feiras livres têm papel fundamental no fomento da agricultura familiar, onde possibilita um canal direto no escoamento da produção agrícola, além de ser um espaço cultural e de troca de saberes.

Em geral para os agricultores, a realização da feira é muito importante para a economia familiar, porém é necessário ampliar o mercado consumidor para além da comunidade escolar, principalmente para os distritos vizinhos. Para os feirantes, a experiência da feira no *campus* foi imprescindível para a criação de outra feira agroecológica, agora realizada no centro da cidade de Santa Teresa, com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais - STR do município, aumentando o escoamento da produção dos agricultores da ASTRAL.

## CONCLUSÃO

A feira agroecológica no *campus* possibilitou aos membros da comunidade escolar acesso a alimentos saudáveis e para os feirantes a feira vem se transformando em um importante espaço para escoar a produção agrícola, além de ser um incentivo à agroecologia do município de Santa Teresa.

## REFERÊNCIAS

- BOECHAT, P.T.V.; SANTOS, J.L.; **Feira livre: Dinâmica espaciais e relações identitárias**. Bahia: Universidade Estadual da Bahia – Campus V., 2009.
- DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira Educação**, n.24, p.42, 2003.
- DA SILVA, V. M. S. **As feiras de base agroecológica em Recife – Pernambuco: Troca de saberes, sabores e ideias sustentáveis**. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco. 2016.
- FANTUZZI, Davi. A importância da feiras agroecológicas para as cidades. **Carta Maior**. 2016. Disponível em <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Meio-Ambiente/A-importancia-da-feiras-agroecologicas-para-as-cidades/3/36223>> Acesso em 24 junho 2018.
- INCAPER. Planejamento e programação de ações para Santa Teresa. **Programa de assistência técnica e extensão rural PROATER**, Secretaria de Agricultura, 2011.
- Instituto Kairós; Badue, A.F.B.; Gomes, F.F.F. **Caminhos para Práticas de Consumo Responsável: Parceria entre Consumidores e Produtores na Organização de Feiras**. São Paulo: Instituto Kairós, p.09, 2011.
- KUNESKI, Marcia; CAZELLA, Ademir Antônio; KARAM, Karen Follador. Apoio a consumidores de produtos agroecológicos na região da grande Florianópolis. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 1, n. 2, 2004.

17 a 21 de Setembro de 2018  
www.seagroufes.net



MARTINEZ, E. Os limites do planejamento de produção e comercialização para o abastecimento de feiras agroecológicas o caso de Chapecó (SC). LOVATO, P. E.; SCHMIDT, W.(orgs.) **Agroecologia e sustentabilidade no meio rural: experiências e reflexões de agentes de desenvolvimento local**. Chapecó: ARGOS; 2006. p.101-112.